

ATA NÚMERO TREZE

Aos vinte e sete dias no mês de Dezembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas teve lugar nas instalações da junta de Freguesia em Ameal, a sessão ordinária da Assembleia da Freguesia da União das Freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila, com a seguinte ordem de trabalhos:

Período Antes da Ordem do Dia

Período de Intervenção aberto ao Público

Será concedido um período de 30 minutos durante o qual serão prestados os esclarecimentos solicitados;

Período da Ordem do Dia

Ponto um – Leitura e aprovação da ata da sessão anterior;

Ponto dois – Mapa de Pessoal de 2025;

Ponto três – Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças;

Ponto quatro — Proposta das Opções do Plano e o Orçamento para 2025;

Ponto cinco – Plano Orçamental Plurianual – Inicial;

Ponto seis – Informações diversa da Junta de Freguesia.

Estiveram presentes na Assembleia os membros, Filipe Miguel Carvalho Vilão da Silva Campos, Fernando Lourenço Soares Marto, Carlos Manuel Pena Batista, Jorge Correia Lopes Barbosa, Nuno Filipe Reis da Silva, Jorge Luís Carvalho de Seica Ferreira, Cristina Maria Seica Fernandes Mata Pratas e Alexandra Sofia Carvalho. Estiveram ainda presentes os membros do Executivo, Jorge do Espírito Santo Mendes, Clara Isabel Costa Almeida e Jorge Manuel Carvalho Ramos.

Aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia que saudou os presentes, deu-se início à discussão da ordem dos trabalhos prevista para esta sessão, informado que o vogal José Mendes Taborda não se encontra presente e não havendo público a assistir a esta sessão da Assembleia, abriu a possibilidade de os membros desta assembleia, querendo usar da palavra não havendo ninguém a querer a usar da mesma.

Passou-se de seguida à ordem de trabalhos:

Ponto um:

Procedeu-se à leitura da ata número 12. A vogal Cristina Maria Pratas pediu a palavra, afirmando que pretendia acrescentar à ata anterior a informação prestada pelo presidente do Executivo, Jorge Mendes que, relativamente à limpeza dos caminhos florestais, o mesmo informou a assembleia que

não tinha pessoal suficiente para toda a limpeza de uma só vez. Nestes termos, a ata anterior foi aprovada por unanimidade.

Ponto dois:

Foi votado e aprovado por unanimidade.

Ponto três

Foi votado e aprovado por unanimidade.

Ponto quatro:

Foi dada a palavra ao presidente do executivo e no uso dela fez uma breve apresentação do plano de orçamento de 2025. Seguidamente foi pedida a palavra pelo vogal Jorge Barbosa e no uso dela questionou o presidente do executivo sobre as rubricas inscritas com a designação de estudos, pareceres e consultadoria, atividades sociais e culturais e por último na rubrica de sinalização e trânsito já que estes são da responsabilidade da Câmara. Seguidamente foi dada a palavra ao presidente do executivo para responder ao solicitado pelo vogal Jorge Barbosa e no uso dela informou que relativamente à rubrica de estudos pareceres e consultadoria a mesma destina-se ao pagamento de estudos para a cobertura do polidesportivo nomeadamente com pareceres geométricos e ainda com pagamento a um advogado. Relativamente à rubrica de atividades sociais e culturais destina-se a gastos com os passeios sénior, coletividades e Fagic. Já relativamente à rubrica de sinalização e trânsito a mesma destina-se a despesas com reparação de alguns sinais nomeadamente com espelhos.

Seguidamente foi novamente pedida a palavra pelo vogal Jorge Barbosa e no uso dela continuou com discussão do documento apresentado questionando o executivo sobre as receitas dos cemitérios, as áreas de ação, infraestruturas, limpezas e manutenção. Referiu ainda que o pavilhão foi posto a concurso público sem a aprovação prévia da Assembleia de Freguesia. O Presidente do executivo esclareceu que o mesmo estava consignado no plano do ano anterior. Todavia o vogal Jorge Barbosa informou que não estava com este nome pelo que o presidente do executivo disse que estava englobado no valor das obras protocoladas com a CMC. Questionou ainda sobre o plano apresentado quando se apresentaram às eleições. Tendo elencado as obras e atividades que foram prometidas e não realizadas.

Seguidamente foi pedida a palavra pelo vogal Nuno Silva e sendo-lhe concedida questionou o executivo sobre a designação da obra, pois considera muito redutora a designação de colocação de cobertura... , dado ao valor da obra e também porque estamos perante trabalhos de maior envergadura. Ainda no uso da palavra levantou a questão sobre a fiscalização e acompanhamento da obra da cobertura e apresentar a declaração de voto relativamente aos documentos previsionais, que passa a indicar:

Os documentos apresentados são mais do mesmo. É tanto o que pretendem mostrar como o que ocultam.

Temos uma novidade. Se nos anos anteriores não tem memória da apresentação de qualquer pressa na inclusão do saldo da execução orçamental anterior no orçamento, no presente ele é considerado, mesmo antes de existir. Parece a pescada que antes de ser já o é.

Tenho dúvidas da absoluta legalidade desta situação.

Mais informa a assembleia que não está contra a construção da cobertura do pavilhão. Não pode é estar de acordo com uma gestão que anda 3 anos a executar 2/3 do orçamento, e no 4o ano pretende executar 2 vezes o valor do orçamento base. Afirma ainda que seria mais consentânea vinda de um

partido de esquerda, que não o meu: as populações não deviam ter que esperar 4 anos para ver os seus problemas resolvidos.

De seguida foi pedida a palavra pela vogal Cristina Pratas e no uso dela disse que os documentos apresentam falta de transparência e objetividade dos valores, questionou ainda se o valor a gastar na obra de cobertura do polidesportivo não hipoteca a realização de outras obras e por isso ficam por realizar na restante freguesia. De seguida foi dada a palavra ao presidente do executivo esclarecendo os presentes sobre o pretendido, remetendo para o documento apresentado. Já relativamente à fiscalização da obra da cobertura do polidesportivo informou que o projeto das infraestruturas são da responsabilidade de um gabinete de engenharia contratado pela junta e que, com os técnicos da câmara vão acompanhar e fiscalizar a referida obra. Já relativamente ao questionado pela vogal Cristina Pratas informou que, o valor a gastar não vai hipotecar as restantes obras da freguesia.

Seguidamente passou-se à votação do documento que foi aprovado por maioria com três votos contra.

Ponto cinco

Foi votado e aprovado por maioria com três votos contra.

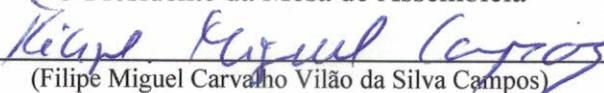
Ponto seis

Não houve nada a discutir.

Seguidamente o presidente do executivo, Jorge Mendes informou a assembleia que não compreende o sentido de voto do vogal Jorge Barbosa (voto contra) uma vez que está em causa uma obra boa para Taveiro, freguesia que representa, e agora com apresentação e adjudicação desta – grande – obra o seu sentido de voto seja contra. De imediato e exercendo o seu direito de resposta, foi pedida a palavra pelo vogal Jorge Barbosa para esclarecer o seu sentido de voto, informado a assembleia que não votou contra a obra em si (cobertura do polidesportivo) votou sim contra o documento apresentado, e que como vogal desta assembleia de freguesia tem a responsabilidade de representar os interesses de todos os habitantes da União de Freguesias, quer tenham ou não votado nele.

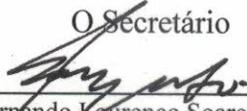
Nada mais havendo a tratar e ou acrescentar foram encerrados os trabalhos pelo Presidente da Mesa às vinte e duas e quarenta e cinco minutos, que para constar se lavrou a presente ata que eu, Fernando Lourenço Soares Marto, Secretário, redigi e subscrevo.

O Presidente da Mesa de Assembleia



(Filipe Miguel Carvalho Vilão da Silva Campos)

O Secretário



(Fernando Lourenço Soares Marto)